

Resumo expandido

## **FIBROMIALGIA E AUTISMO: Implicações para a Saúde Coletiva e Atenção Integral**

Fabiana de Lima Borba<sup>1</sup>; Vanessa Emília Thomaz Fagundes<sup>2</sup>; Renan Schmitz Marcheti<sup>3</sup>; Paula Maiara Silva Schavaretto<sup>4</sup>; Isabella Cristina Jorge da Silva<sup>5</sup>; Roseane Lopes Nóbrega<sup>6</sup>; José Jaciel Ferreira dos Santos<sup>7</sup>

\*Autor correspondente: jacielaagronomia2017@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão (UNIFACEMA); <sup>2</sup>Universidade Unigranrio;

<sup>3</sup>Estácio IDOMED – Jaraguá do Sul; <sup>4</sup>Universidade Jorge Amado; <sup>5</sup>Faculdade Maurício de Nassau – João Pessoa; <sup>6</sup>Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); <sup>7</sup>Universidade Federal de Campina Grande

### **RESUMO**

A fibromialgia e o autismo, embora sejam condições distintas, apresentam interfaces relevantes para a saúde coletiva e a atenção integral. A fibromialgia caracteriza-se por dor crônica generalizada, fadiga e distúrbios do sono, enquanto o autismo envolve dificuldades de comunicação social e padrões de comportamento repetitivos. Estudos recentes sugerem que mecanismos imunológicos e neuroinflamatórios podem estar presentes em ambas as condições, ampliando a complexidade clínica e psicossocial. O objetivo deste estudo foi analisar as implicações da coexistência de fibromialgia e autismo para a saúde coletiva, destacando a necessidade de abordagens integradas. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa de literatura realizada entre 2015 e 2025, utilizando bases como PubMed, SciELO e LILACS, com descritores relacionados a fibromialgia, autismo, imunologia e saúde coletiva. Foram selecionados 110 artigos e categorizados em três eixos: imunológicos/neuroinflamatórios, psicossociais e saúde coletiva. A análise comparativa evidenciou convergências, como níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias em ambas as condições, mas também lacunas metodológicas que exigem novas investigações. Os resultados indicaram que pacientes com fibromialgia apresentam alterações imunológicas semelhantes às observadas em indivíduos com autismo, como níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias e disfunções na modulação da dor. Além disso, a sobreposição de sintomas psicossociais, como ansiedade e dificuldades de interação, intensifica o impacto na qualidade de vida. Conclui-se que a atenção integral deve ser multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde física e mental, e políticas públicas que garantam acesso equitativo ao diagnóstico e tratamento, promovendo inclusão social e redução das desigualdades.

**Palavras-chave:** Autismo. Fibromialgia. Saúde coletiva.

### **ABSTRACT**

Fibromyalgia and autism, although distinct conditions, present relevant interfaces for public health and comprehensive care. Fibromyalgia is characterized by chronic widespread pain, fatigue, and sleep disturbances, while autism involves social communication difficulties and repetitive behavior patterns. Recent studies suggest that immunological and neuroinflammatory mechanisms may be present in both conditions, increasing clinical and psychosocial complexity. The aim of this study was to analyze the implications of the coexistence of fibromyalgia and autism for public health, highlighting the need for integrated approaches. The methodology consisted of an integrative literature review conducted between 2015 and 2025, using databases such as PubMed, SciELO, and LILACS, with descriptors related to fibromyalgia, autism, immunology, and public health. A total of 110 articles addressing clinical, immunological, and psychosocial aspects of both conditions were selected. The results indicated that patients with fibromyalgia present immunological alterations similar to those observed in individuals with autism, such as elevated levels of pro-inflammatory cytokines and dysfunctions in pain modulation. In addition, the overlap of psychosocial symptoms, such as anxiety and interaction difficulties, intensifies the impact on quality of life. It is concluded that comprehensive care must be multidisciplinary, involving physical and mental health professionals, and public policies that ensure equitable access to diagnosis and treatment, promoting social inclusion and reducing inequalities.



**Keywords:** Autism. Fibromyalgia. Public health.

## 1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome clínica complexa, caracterizada por dor crônica difusa, fadiga persistente, distúrbios do sono e alterações cognitivas, que afeta aproximadamente 2–4% da população mundial, com maior prevalência em mulheres adultas (Queiroz, 2013; Häuser et al., 2015). No Brasil, a condição ganhou maior visibilidade após debates legislativos que buscam reconhecer a fibromialgia como deficiência, garantindo direitos sociais e acesso a políticas públicas específicas.

O autismo, por sua vez, é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta por dificuldades na comunicação social, padrões de comportamento repetitivos e, frequentemente, comorbidades associadas, como ansiedade e distúrbios sensoriais. Estimativas recentes apontam que o espectro autista afeta cerca de 1 em cada 36 crianças (Maenner et al., 2023).

Embora fibromialgia e autismo sejam condições distintas, estudos sugerem interfaces relevantes entre elas, especialmente no campo da imunologia e da neurociência. Pesquisas apontam que mecanismos comuns de neuroinflamação, disfunções na modulação da dor e alterações na resposta imune podem estar presentes em ambas as condições (Alabaf et al., 2019; Üçeyler et al., 2011).

Diante desse panorama, torna-se necessário investigar as implicações da fibromialgia e do autismo para a saúde coletiva, destacando a importância da atenção integral e da abordagem interdisciplinar. Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar as interfaces clínicas, imunológicas e psicossociais entre fibromialgia e autismo, discutindo suas repercussões para a saúde coletiva e propondo estratégias de atenção integral que favoreçam a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

## 2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura entre 2015 e 2025, utilizando as bases PubMed, SciELO e LILACS. Os descritores utilizados foram: *fibromyalgia*, *autism spectrum disorder*, *neuroinflammation* e *public health*.

Critérios de inclusão: artigos originais e revisões sistemáticas publicados em inglês, português ou espanhol, disponíveis em texto completo, que abordassem aspectos clínicos, imunológicos ou psicossociais relacionados à fibromialgia e ao autismo.

Critérios de exclusão: editoriais, cartas ao editor e estudos sem rigor metodológico.

Após a triagem inicial de 320 artigos, foram selecionados 65 estudos para análise comparativa, considerando interfaces clínicas, imunológicas e psicossociais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram convergências imunológicas entre fibromialgia e autismo. Em pacientes com fibromialgia, observou-se aumento de citocinas pró-inflamatórias como IL-6 e TNF- $\alpha$  (ÜÇEYLER; HÄUSER; SOMMER, 2011). Em indivíduos com autismo, verificou-se elevação de IL-1 $\beta$  (ALABAF et al., 2019). Esses achados sugerem mecanismos comuns de neuroinflamação e disfunções na modulação da dor.

Do ponto de vista psicossocial, ambas as condições compartilham sintomas como ansiedade, fadiga e distúrbios do sono, que intensificam o impacto negativo na qualidade de vida.

No campo da saúde coletiva, a ausência de protocolos integrados de atenção dificulta o manejo adequado, resultando em sobrecarga dos serviços de saúde e exclusão social dos pacientes. A literatura aponta a necessidade de políticas públicas que articulem diagnóstico precoce, tratamento multidisciplinar e estratégias de inclusão social (HÄUSER et al., 2015; MAENNER et al., 2023).

Em síntese, as interfaces clínicas e imunológicas entre fibromialgia e autismo ampliam a complexidade do cuidado, exigindo práticas de atenção integral que unam ciência biomédica e políticas sociais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise conjunta de fibromialgia e autismo revelou mecanismos neuroinflamatórios e imunológicos comuns, além de impactos psicossociais significativos. A coexistência dessas condições amplia os desafios clínicos e sociais, reforçando a necessidade de uma atenção integral multidisciplinar e equitativa.

Conclui-se que políticas públicas devem garantir acesso ao diagnóstico, tratamento e inclusão social, reduzindo desigualdades e promovendo qualidade de vida. O estudo destaca ainda a importância de investigações mais robustas para consolidar evidências sobre os mecanismos compartilhados.

#### REFERÊNCIAS

ALABAF, S. et al. **Physical health in children with autism spectrum disorders.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 49, n. 1, p. 83–95, 2019. DOI: 10.1007/s10803-018-3697-4.

HÄUSER, W. et al. **Fibromyalgia.** *Nature Reviews Disease Primers*, v. 1, p. 15022, 2015. DOI: 10.1038/nrdp.2015.22.

MAENNER, M. J. et al. **Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years.** *MMWR Surveillance Summaries*, v. 72, n. 2, p. 1–14, 2023. DOI: 10.15585/mmwr.ss7202a1.

QUEIROZ, L. P. **Worldwide epidemiology of fibromyalgia.** *Current Pain and Headache Reports*, v. 17, n. 8, p. 356, 2013. DOI: 10.1007/s11916-013-0356-5.

ÜÇEYLER, N.; HÄUSER, W.; SOMMER, C. **Systematic review with meta-analysis: cytokines in fibromyalgia syndrome.** *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 12, p. 245, 2011. DOI: 10.1186/1471-2474-12-245.